



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Celina representa DF na reunião sobre o “Consórcio da Paz”

A vice-governadora Celina Leão (PP) foi a representante do Distrito Federal na reunião de governadores de oposição no Rio de Janeiro em que foi anunciada a criação do “Consórcio da Paz”, para trocar informações, inteligência e esforços no combate ao crime organizado. Celina tem se notabilizado como o rosto do enfrentamento de crises. Muitas vezes como a única mulher na trincheira.



Divulgação

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Fernando Frazão/Agência Brasil



Boa interlocução

O governador Ibaneis Rocha (MDB) ofereceu auxílio para a crise da segurança no Rio de Janeiro, e a interlocução entre as equipes é boa. O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, além de presidir o Conselho Nacional

de Secretários de Segurança Pública (Condesp), é amigo pessoal do secretário de Segurança do Rio, Victor Santos, que também é delegado da Polícia Federal (PF). Os dois são da mesma turma de formação na Polícia Federal. Além disso, Santos foi corregedor e superintendente regional da PF no Distrito Federal.

Caio Gomez



Programa promete acelerar cirurgias na rede pública

A Secretaria de Saúde do DF contratou sete hospitais e três empresas de anestesia para executar milhares de cirurgias eletivas de diversas especialidades na rede pública e complementar. A medida foi batizada de programa OperaDF. Serão beneficiados, por exemplo, pacientes que atualmente aguardam procedimentos cirúrgicos em urologia, cirurgia geral, cirurgia vascular e cirurgia de cabeça e pescoço. Já foram contratados nove mil procedimentos, e a meta é ultrapassar mais de 15 mil cirurgias.

Hospitais

Os pacientes já são acompanhados pela rede pública e serão encaminhados para cirurgia conforme critérios técnicos do Complexo Regulador do Distrito Federal. Até o momento, participam do OperaDF os hospitais Anchieta Ceilândia, Home, Jardim Botânico, São Mateus, Maria Auxiliadora, Daher e Hospital de Clínicas.

Hugo Batista/Divulgação



Combate aos medicamentos falsos

O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) apresentou projeto que prevê o cancelamento do alvará sanitário de estabelecimentos flagrados vendendo, distribuindo ou utilizando produtos irregulares. Segundo o parlamentar, o projeto dá uma resposta mais firme e imediata que as sanções já existentes, ao atingir diretamente a atividade econômica dos infratores. “O cancelamento do alvará é uma punição proporcional à gravidade da conduta e um forte instrumento de dissuasão”, afirmou Roriz Neto.

Condenação sem efeito

A ex-deputada Jaqueline Roriz foi condenada pela Justiça Eleitoral por corrupção passiva em processo da Operação Caixa de Pandora. A denúncia foi decorrente de um vídeo em que ela aparece em 2006 recebendo dinheiro de Durval Barbosa. Mas como a denúncia foi recebida em 2014, a pena de dois anos prescreveu. Não causa nenhum efeito penal ou eleitoral para a filha do ex-governador Joaquim Roriz.

Reprodução/Instagram



Divulgação/TCDF



Semana de Tecnologia do TCDF debate inovação e confiança na era digital

Num mundo em que verdades e mentiras se misturam nas redes, o TCDF Tech Week, evento promovido pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), vai reunir especialistas para debater o futuro da inteligência artificial, automação, governança digital, segurança da informação, inovação corporativa e inclusão digital. De 3 a 7 de novembro, um time de especialistas vai se reunir no TCDF para mostrar como a tecnologia pode transformar dados em decisões, otimizar processos, garantir credibilidade e gerar valor real para a sociedade. O evento é gratuito e aberto ao público. As inscrições podem ser feitas diretamente no site tc.df.gov.br/techweek.

Canabidiol na rede pública

A Secretaria de Saúde vai comprar medicamentos à base de canabidiol, utilizados em casos específicos para tratamento da epilepsia. O Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) de ontem divulgou o aviso de abertura de pregão eletrônico para aquisição dos produtos por R\$ 2.324.483,83.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CB. SAÚDE/ A ginecologista Josenice Gomes, do Hospital Anchieta, explica que a endometriose, doença responsável por cólicas intensas, pode causar infertilidade e afastar pacientes da escola e do trabalho

A necessidade da licença menstrual

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A Câmara dos Deputados aprovou, nesta semana, a criação de uma licença menstrual de dois dias para mulheres que sofrem com sintomas graves durante a menstruação. Para discutir a relevância dessa medida, o **CB.Saúde**, parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília, recebeu, ontem, a ginecologista Josenice Gomes, do Hospital Anchieta. Em conversa com as jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, a especialista detalhou os principais sintomas enfrentados por muitas mulheres nesse período. Segundo Josenice, os quadros mais severos, geralmente, estão relacionados à endometriose, doença em que o tecido que reveste o interior do útero (endométrio) migra para o miométrio ou para fora do órgão, podendo atingir os ovários, as trompas, o intestino, a bexiga, o diafragma e até mesmo o pulmão. A médica explica que essa condição provoca sintomas intensos, como cólicas menstruais debilitantes, capazes de impedir as mulheres de realizar tarefas simples do dia a dia. “Em consulta, utilizamos uma escala de dor de zero a 10, mas há pacientes que dizem sentir mil. É uma dor tão forte que muitas não conseguem nem ficar de pé”, relata. De acordo com ela, em razão da

intensidade das crises, há mulheres que precisam buscar atendimento médico até 17 ou 18 vezes por ano, o que representa mais de uma ida ao hospital por mês. Embora outros fatores também possam causar dores intensas, como miomas uterinos, a ginecologista ressalta que a endometriose é a complicação mais frequente. “Ela afeta de 10% a 15% da população feminina, o que equivale a cerca de 180 milhões de mulheres em todo o mundo”, diz. Apesar do alto número de mulheres afetadas pela doença, o diagnóstico da endometriose ainda é tardio. A ginecologista reforça que não é normal sentir dor durante o ciclo menstrual e explica que o atraso no diagnóstico ocorre, muitas vezes, porque profissionais de saúde minimizam as queixas das pacientes. “No mundo, esse atraso varia entre cinco e 11 anos, e há países que registram até 14 anos de retardo. No Brasil, a média é de oito anos”, lamenta. Segundo a médica, estudos apontam que, quando o diagnóstico demora mais de dois anos, já há impacto nas habilidades profissionais da mulher e, a partir de sete anos, essa perda de desempenho se torna significativa. “Os médicos precisam ser capacitados para investigar adequadamente essas dores e solicitar os exames necessários”, alerta. Para ela, o primeiro passo é uma

Andrea Nalini/CB/D.A Press



A ginecologista Josenice Gomes (E) conversa com as jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte

boa escuta. “É importante perguntar à paciente sobre sua história: como foi a adolescência, se tinha cólicas fortes, se deixava de estudar, sair ou participar de atividades sociais por causa da dor.” Dados citados pela especialista mostram que 23% das mulheres se afastam dos estudos durante o período menstrual e 60% relatam faltar às aulas ou abandonar cursos devido ao desconforto. Josenice defende que a investigação deve começar ainda na adolescência, caso a jovem apresente cólicas intensas e incapacitantes. “O ideal é iniciar o diagnóstico o quanto antes, para permitir um tratamento adequado. Em alguns casos, é possível adotar medidas



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista na íntegra

como uma alimentação anti-inflamatória e até o bloqueio hormonal para aliviar os sintomas”, explica. **Capacitação** A médica reforça que, mais do que criar leis, o essencial é capacitar os profissionais de saúde. “Trabalhei quase 30 anos na rede pública, e a maior dificuldade sempre foi montar uma equipe preparada

para acolher essas mulheres. A endometriose afeta a fase reprodutiva, dos 20 aos 40 anos, justamente quando a mulher está construindo sua carreira, planejando a família e a maternidade. A doença pode atropelar esses sonhos”, destaca. Além do impacto físico e emocional, a endometriose também pode causar infertilidade. Segundo Josenice, as mulheres com a doença têm até duas vezes mais risco de enfrentar dificuldades para engravidar. “Entre 16% e 40% das pacientes podem ter problemas de fertilidade. Por isso, é fundamental monitorar a reserva ovariana e avaliar o grau de comprometimento dos ovários, já que a endometriose pode reduzir tanto

a quantidade quanto a qualidade dos óvulos”, observa. A médica acrescenta que a endometriose também impacta profundamente a vida sexual das pacientes. A dor constante reduz o desejo, diminui o prazer e interfere na relação com o parceiro. “Atendo mulheres que passam de seis meses a um ano sem vida sexual com o marido, tamanha é a dor que sentem. E essa condição recorrente afeta diretamente o bem-estar emocional”, relata. Josenice afirma que há tratamento para a endometriose, que deve ser conduzido em diferentes pilares por uma equipe multidisciplinar. Segundo ela, é necessário trabalhar a alimentação — que deve ser anti-inflamatória — e o bloqueio hormonal, que pode ser feito com anticoncepcionais orais, injetáveis, implantes ou dispositivos intrauterinos, como o Mirena. “Além disso, utilizamos analgésicos conforme a necessidade de cada paciente”, explica. Nos casos mais graves, pode ser necessário recorrer à cirurgia para remover as lesões formadas pelo tecido. “O ginecologista realiza a dissecação e separação dos órgãos, mas quem atua diretamente retirando um segmento ou uma lesão superficial é o cirurgião especialista no órgão afetado”, esclarece a médica.